

## PODER, VIGILÂNCIA E ÉTICA

\_\_\_\_\_  
*José Lisboa Mendes Moreira\**

Costuma-se dizer que o preço da liberdade é a eterna vigilância, mas devemos atentar que há duas modalidades de vigilância: a que se exerce dentro do círculo do poder e a ele serve, e a que se exerce do lado de fora e permite contrastá-lo.

O símbolo da primeira é o Grande Irmão, fruto da pena magistral de George Orwell, apresentado em sua obra clássica “1984”, tão atual em nossos dias de grampos e gravações. Evidentemente, não se coaduna com a democracia e com a ética.

Um governo ético, para se caracterizar como tal, exige duas condições: transparência da parte dos governantes e cuidado vigilante dos que estão fora do governo ou de seu “núcleo duro”.

A falta de transparência leva à impunidade, que é o maior incentivo à corrupção, e à criminalidade de um modo geral. O transgressor da lei, seja ele ladrão, traficante ou político corrupto, pauta suas ações pelo cálculo do custo-benefício.

A corrupção aumenta na medida em que o corrupto confia no sucesso das manobras de encobrimento.

No *Informe JB* (3-7-2005), encontramos um tópico muito ilustrativo: “Em junho de 2004, o PT reuniu-se no Diretório Nacional em São Paulo para discutir as estratégias de campanha. O deputado Chico Alencar (PT-RJ) propôs que o PT fosse transparente na prestação de contas, publicando, a cada 15 dias, o montante de recursos arrecadados.

– Companheiro Chico, transparência assim já é burrice – rebateu o tesoureiro Delúbio Soares.

E a proposta foi recusada pelo partido”.

\*O professor José Lisboa Mendes Moreira foi professor da UFF, ex-diretor do Centro de Estudos Gerais da UFF e é membro da ASPI-UFF.

### Editorial

Na pauta do Brasil, os escândalos. A propósito, o *ASPI-UFF* de agosto vem nos trazendo importante contribuição do professor Lisboa, a respeito da Ética. Também este número apresenta notícias de interesse geral, como a promulgação da Emenda Constitucional 47 (ex-PEC Paralela da Previdência), o reajuste salarial, dentre outras, e os eventos realizados pela ASPI. Também estão em pauta os artigos seriados, como o da Campanha da Fraternidade, o em homenagem ao Ano Internacional da Física e o que trata das mulheres e o Prêmio Nobel da Paz, além do Debate que, desta vez, tratará de inclusão e ensino superior.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2005 ECUMÊNICA:  
SOLIDARIEDADE E PAZ – FELIZES OS QUE PROMOVEM A PAZ

## A PAZ ESTÁ EM NOSSAS MÃOS

Pacto pela paz e solidariedade (Continuação)

Luciana Marques de Souza Ferraz\*

### Solidariedade e qualidade de vida

Mesmo os sentimentos mais nobres só trazem seu máximo resultado e benefício se expressados dentro das leis da vida. Amor, cooperação, solidariedade e paz, quando genuínos, sem traço de egoísmo e verdadeiramente altruístas, nos elevam e produzem um movimento ascendente na comunidade em que são vivenciados. No momento em que estes valores são contaminados pelo desejo de reconhecimento próprio, ganho pessoal, dependência ou manipulação de qualquer tipo, sua força é diminuída e o seu alcance limitado.

Em vez da idéia de que nossa natureza é egoísta e a solidariedade um esforço, nosso entendimento é de que a natureza do ser humano é de pureza e paz e, portanto, solidária na sua essência. Ao exercermos a solidariedade, experimentamos bem-estar e uma forma de prazer espiritual que nos traz melhor qualidade de vida. O materialismo desenvolveu uma cultura individualista e consumista que distanciou o indivíduo desta atitude solidária, mas tem havido um avanço no sentido de despertar ou recuperar a dimensão da solidariedade humana. Entre os vários indicativos dessa transformação de paradigmas, podemos salientar a ênfase no bem-estar da pessoa humana, como um ser dotado de dignidade e valor inerentes e inalienáveis. Um segundo aspecto, o crescente incentivo ao voluntariado como método legítimo de desenvolvimento dos valores, virtudes, talentos e habilidades pessoais e de equipe, em forma de associação comunitária, para se alcançar ideais elevados, bem como para a solução de várias carências sociais.

A solidariedade não substitui a justiça social, que tem outros mecanismos para ser alcançada e é bem mais difícil, mas a solidariedade tem bem menos resistência, pois parte da capacidade humana de sintonizar-se com a necessidade do outro. Ao tomarmos consciência da nossa dimensão de família humana global, passamos a oferecer algo para beneficiar o outro, a fazer algo pelo outro de forma voluntária.

Há várias formas de solidariedade: social, assistencial, política, espiritual. Saber escutar, dar afeto, acompanhar (dar companhia), compartilhar, ensinar, motivar, devolver a esperança a alguém, aproximar-se, respeitar, gerar autoconfiança são formas diversas de ser solidário de uma maneira mais sutil e espiritual. Em um momento como o que vivemos hoje, quando o clima de violência, medo e desânimo parecem imperar, esta forma de solidariedade é vital.

Expressar paz no jeito de ser e de se relacionar e ser solidário na partilha de todas as riquezas e recursos que

possuímos recupera nossa auto-estima e um sentido significativo de vida. Tornamo-nos verdadeiramente humanos, conectados com o divino.

Para concluir, sugerimos uma atividade que poderá ser usada tanto com os (as) professores(as) como com os alunos.

### Objetivos

- Promover experiências que propiciem a todos contato com a sua paz interior.
- Estimular o(a) professor(a) a promover, cada vez mais, momentos de paz e silêncio na sala de aula.
- Refletir sobre a paz na perspectiva de que é um estado de consciência vivo e construtivo, ressaltando a diferença entre ser pacífico e ser passivo.

### Imaginação criativa

Dividir os professores ou os alunos em três grupos. Colocar uma música suave (instrumental) e sugerir que uma pessoa do grupo leia, lentamente, o seguinte texto.

### Um mundo de paz

No seu avião imaginário, você está indo para o futuro, para um mundo que é completamente pacífico. Como ele parece?

Imagine que você se sente ao descer, como é a natureza, a cidade, as casas... Enquanto você dá um passeio ao redor de um lago, procure sentir-se pacífico. Perceba as expressões no rosto das pessoas e como elas se relacionam umas com as outras.

### Partilha dos grupos

Depois da leitura do texto, todos são convidados a partilhar o que imaginaram, a partir do texto, respondendo às perguntas:

- Como é seu mundo de paz?
- Como você se sentiu no mundo de paz?
- Como são as pessoas, como elas se relacionam?

“Todas as vozes de paz unidas podem, em uma imensa ambição, mudar a direção atual e dirigir o conjunto da humanidade. Todos diferentes, mas irmanados pelos valores universais – rumo ao destino da harmonia e solidariedade que almejamos” – diz Frederico Mayor Zaragoza, presidente da Fundação Cultura de Paz, da Espanha.

\*Luciana Marques de Souza Ferraz é cientista social e coordenadora, no Brasil, da ONG internacional Brahma Kumaris, dedicada ao resgate dos valores humanos e declarada pelas Nações Unidas como Mensageira da Paz.

Fonte: Transcrito de Luciana Marques de Souza Ferraz. Revista *Diálogo* – Revista de Ensino Religioso, SP: Paulinas, ano IX, nº 36, out/2004, p. 13-15.

Por um lamentável lapso, no boletim de julho esquecemos de divulgar a fonte do artigo “0,1%”, de autoria do jornalista Jolimar Corrêa Pinto, transcrito do jornal *Voz Ativa*, da Associação dos Servidores Aposentados e Pensionistas da Câmara dos Deputados, Ano 14, nº 147, abril/2005.

## NOBEL DA PAZ, MULHERES PELA PAZ

Em mais de um século da história do Prêmio Nobel, entre os 700 laureados nas áreas de Física, Química, Psicologia ou Medicina, Literatura e Paz estiveram apenas 34 mulheres. Se de um lado isso reflete toda uma história de exclusão do gênero, mundialmente verificada, por outro lado demonstra que a participação das mulheres em diferentes sociedades e sua luta em prol da igualdade e da cidadania, começava a transbordar dos limites nacionais e regionais para alcançar reconhecimento e projeção mundiais. Desde que Bertha Von Suttner recebeu o Prêmio Nobel da Paz, em 1905, passaram-se 26 anos até que outra mulher fosse escolhida. E mais alguns anos seriam contados até o prêmio ser concedido a mulheres do Terceiro Mundo.

O mundo que surgira das duas guerras mundiais, das lutas pela descolonização e pela autonomia dos estados nacionais, dos conflitos ideológicos, étnicos, raciais e religiosos chamava as mulheres a participar. Elas reagiam – e ainda hoje reagem – contra a sua posição subalterna, contra a fome, contra a miséria, contra a violência, que as vitima na sociedade e na família, contra a violação dos direitos humanos. Defendendo o direito de participar e de viver em paz, compreenderam que a sua luta dependia de uma luta maior, pela vitória dos ideais de liberdade, de igualdade, enfim, pela paz.

Face a este mundo, também as definições do que seriam ações pela paz, que embasariam a indicação e a escolha dos laureados ao Prêmio Nobel, evoluíram. O prêmio deveria ser concedido a quem “fez o maior ou melhor trabalho pela fraternidade entre as nações, pela abolição ou redução dos exércitos permanentes e pelo apoio a congressos de paz”, segundo o testamento de Alfred Nobel. O primeiro premiado foi um líder pacifista, em 1901. Atualmente, os critérios para definir o escolhido incluem os trabalhos humanitários e movimentos pela paz como antes, mas se abriram para diferentes ações em um mundo mais complexo e mais conturbado, mais interligado, como advocacia aplicada aos direitos humanos, mediação de conflitos internacionais, controle de armas, desarmamento, promoção do processo de paz nas muitas regiões conturbadas, defesa das minorias. O prêmio aumentou sua abrangência mundial, já que os conflitos localizados são capazes de ameaçar a estabilidade internacional. Havia que laurear aqueles que promoviam a paz e reconciliação em zonas de conflito. Nesse momento, as mulheres mostraram a sua presença na trincheira contra o sofrimento humano que as lutas dentro de seus países – e entre eles – provocavam.

Mas, até agora, apenas 11 mulheres depois de Bertha von Suttner foram premiadas, dentre elas a queniana Wangari Maathai (Prêmio Nobel da Paz 2004), homenageada em nosso boletim de março/2005. Há que concordar com a Fundação de Mulheres Suíças pela Paz, que é um número muito pequeno em face das iniciativas femininas nesse campo, quando milhares de mulheres do mundo não temem arriscar suas vidas em prol do bem comum. A Fundação lançou o Projeto *1000 Mulheres para o Prêmio Nobel da Paz 2005*, com a participação de 225 países do mundo. O objetivo é chamar a atenção para as ações coletivas e femininas em nome da paz. A Fundação indicará uma lista de 1000 mulheres do mundo inteiro, de várias origens sociais, comprometidas com um futuro livre da violência, porque, segundo seu raciocínio, o prêmio deve ser concedido não apenas aos políticos que evitam guerras, mas àquela gente que luta silenciosamente no dia-a-dia contra doenças, fome, trabalho escravo e infantil, violência doméstica e pelo direito das minorias.

As mulheres indicadas vão se candidatar coletivamente e, se receberem o prêmio, este será dividido. O Brasil também participa da iniciativa, com 52 mulheres selecionadas. Entre elas, a ex-senadora e ex-ministra, Benedita da Silva e Vanete Almeida Viana, coordenadora da ONG Rede de Mulheres Rurais da América Latina e Caribe, que há 30 anos atua junto a movimentos de trabalhadores rurais no sertão de Pernambuco, especialmente o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais. A história de vida e o trabalho de todas essas 1000 mulheres, representantes de todas as guerreiras do mundo, serão pesquisados e analisados. Suas ações deverão estimular as iniciativas mundiais pela segurança humana. Será um longo caminho, mas já é mais do que tempo de se tornar visível ao mundo – e reconhecido internacionalmente – o trabalho dedicado, duro, diário, até arriscado, das mulheres em prol da paz e da dignidade humana.

Publicação do Departamento  
de Difusão Cultural da  
Associação dos Professores Inativos da  
Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:  
Neusa Pinto - Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:  
Ceres Marques de Moraes,  
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:  
14 de julho de 1992.

Sede:  
Rua Passo da Pátria 19, São Domingos  
CEP 24210-240 - Niterói - RJ  
Tel.: 2622-9199 e  
Telefax: 2622-1675

E-mail: [aspiuff@urbi.com.br](mailto:aspiuff@urbi.com.br)  
ou [aspiuff@veloxmail.com.br](mailto:aspiuff@veloxmail.com.br)  
Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2004/2006

Presidente:

Aidy de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

1ª Secretária:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

2ª Tesoureira:

Celina Tavares Coelho da Silva

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Presidente:

Acrísio Ramos Scorzelli

Vice-Presidente:

Isar Trajano da Costa

1ª Secretária:

Teresinha de Jesus Gomes Lankenal

2ª Secretária:

Ilka Dias de Castro

Hilda Faria

Jorge Fernando Loretto

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Maria Nylce de Mendonça Taveira

Salvador Alves Pereira

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Presidente:

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Vice-Presidente:

Rogério Benevento

Secretária Substituta:

Anna Pedreira Boechat

Maria Therezinha A. Lyra

Nésio Brasil Alcântara

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Departamento de Saúde:

Máisa F. de C. Araújo

Departamento de Defesa de Direitos:

Acyr de Paula Lobo

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Maria de Lourdes Caliman

Departamento de Lazer e Promoção Social:

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina

Gerência de Projetos Especiais:

Raymundo Nonato Damasceno

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

## A festa de aniversário da ASPI

O dia 14 de julho é, oficialmente, a data de aniversário da ASPI. Mas, como toda mãe, que possui muitos filhos ocupados – e alguns muito distantes... – impedindo a presença de todos no “dia de soprar as velinhas”, a Diretoria da ASPI decidiu estender as festividades para todos os eventos do mês (que não foram poucos). Assim, quem não pôde comemorar num dia, pôde fazê-lo em outro. O importante é que o mês ficou marcado pelas festas... Que bom! Mostra o zelo de sua Diretoria, a receptividade de nossa Associação por parte de seus associados e amigos e, acima de tudo, a importância de nossa união, que não deve acontecer apenas quando nos sentimos desanimados pelas dificuldades cotidianas e pelo tratamento que vimos recebendo do governo, assunto por demais conhecido de todos. Mas, não é para falar de tristezas... vamos sorrir, dançar, cantar... e festejar a ASPI, a Amizade, a VIDA! Vamos ser felizes! Porque merecemos e porque é nosso destino como filhos de Deus.

### Sarau Vespertino de julho: Tarde iluminada!

Nem o tempo insólito – frio e chuva – tirou o brilho do *Sarau Vespertino* do dia 7 de julho, quando a ASPI-UFF inaugurou as festividades de seu 13º aniversário, com grande público brindado com música de qualidade, aulas de história medieval, cânticos e instrumentos que surpreenderam os presentes pelas curiosidades explanadas pelo regente do Conjunto de Música Antiga da UFF, Márcio Paes Selles – um encantamento!

Não se surpreendam, pois a tarde continuou inebriando os que aqui vieram, e puderam assistir à poeta e declamadora Vera De Beaupaire-Rohan, que apresentou poesias do nosso aspiano, desembargador Luiz César A. Bittencourt Silva, revelando a erudição e a sensibilidade do autor.

Após as apresentações, os convidados puderam apreciar um delicioso “lanche”, carinhosamente preparado.

Aguardem no próximo boletim os comentários do *Sarau* realizado no dia 20, com a “Prata da Casa”... Foi m a r a v i l h o s o !



### Visitante ilustre

Esteve em visita à nossa Associação, no dia 29 de junho, o professor **José de Arimatéa Pereira de Albuquerque**, titular do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-PB), que também é consultor jurídico do SINTEF/PB e primeiro-secretário da ADESG (Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra), da Delegacia Regional da Paraíba.

Na oportunidade, o professor teceu comentários acerca do cenário atual, da luta em defesa dos direitos dos aposentados, e do “tratamento de exclusão que vem sendo dado aos servidores públicos, tratamento que se iniciou com FHC, tentando desmorrar os nossos direitos”. O professor recordou que, na época, “quando o atual governo era *vitrine*, alegava que tudo era enganação, que a Previdência tinha superávit e que não havia necessidade de taxar os inativos...”, isso, “até conseguir nossos votos... depois, com pouco mais de uma semana [de governo, viu-se que] tudo era bravata de oposição, ou seja, o servidor quando não é enrolado, é espichado como arame farpado”.

Foi um momento muito prazeroso, pois mostra o quanto é importante a parceria e ratifica o ditado que diz “a união faz a força...”

## Terças Memoráveis

Em 12 de julho passado, a palestra *A Crise Escravagista e o Processo Abolicionista*, proferida por Humberto Fernandes Machado, Diretor do Centro de Estudos Gerais (CEG-UFF), doutor em História Social pela USP, deu continuidade ao projeto *Terças Memoráveis*, do Departamento de Assuntos Acadêmicos de nossa Associação. A palestra abriu espaços para indagações sobre o nosso papel na crise institucional que abala o país. O cidadão deve emergir do seu mundo, participar, tomar posições, em face da perda da credibilidade dos partidos e dos políticos, em geral?

Nestes dias conturbados e tristes em que vivemos, a exposição do professor Humberto apresentou-nos uma crônica bastante crítica de história de paternalismo e reformismo na luta pela extinção legal da escravidão do Brasil. Ao falar do comércio negreiro, das condições internas do Brasil antes do 13 de maio, da violência e, acima de tudo, da perpetuação de uma sociedade excludente e hierarquizada, no cenário brasileiro atual, nosso expositor levou-nos à reflexão de uma série de repetições cíclicas que extrapolam aquele tempo aprisionado no século XIX e avançam nos equívocos e impasses éticos que confrontam o Brasil do século XXI. Outra bela aula e um desafio às nossas possibilidades de intervenção, em promover as mudanças necessárias. A pergunta permanece: como podemos ser espectadores e atores ao mesmo tempo?

Enquanto refletimos, já podemos nos preparar para as próximas *Terças Memoráveis* de agosto, que trarão duas atividades imperdíveis: no dia 9, a palestra “Pão, prosa e poesia: a literatura como alimento físico, intelectual e espiritual”, com a professora **Lúcia Maria Romeo**, e no dia 30, a mesa-redonda “Momento Político”, com os professores **Ana Maria dos Santos**, **Sonia Regina Mendonça** e **Théo Piñedo Lobarinas**. Venham e tragam convidados...!

E, aguardem a próxima *Terça Memorável* pois, em setembro, a ASPI trará a palestra *Filosofia, Arte e Poesia*, na qual o professor **Cósimo Damião de Ávila** apresentará uma interessante comparação entre filosofia e poesia e mostrará que “estas duas formas de pensamento e ação fazem parte de um mesmo contexto em que a reflexão e a imaginação não se separam”. É um programa que merece ser conferido ...!

### Conta-salário pode ficar isenta de tarifas bancárias

Tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei complementar que proíbe aos bancos cobrar tarifas de contas abertas com a finalidade exclusiva de depósito de salários.

Segundo o Projeto (PLP 233/05), apresentado pelo deputado Vicentinho (PT-SP), os bancos ficam, em média, com 2% do salário do trabalhador, considerado injusto pelo deputado.

Pelo projeto, serão “isentos de tarifas bancárias os seguintes serviços: abertura, manutenção e movimentação de conta-corrente; transferências, depósitos e ordens de crédito; fornecimento de talões de cheque; consultas de saldos e emissão de extratos por terminal eletrônico”.

Até o fechamento desta edição, o projeto estava na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania e foi apensado ao PLP 175/2004. Vamos acompanhar...

Fonte: Agência Câmara, 1/3/2005

### UFF tem programa de prevenção de queda

Poucos sabem, mas desde 2001, o Departamento de Educação Física da UFF tem o programa de extensão “Prevenir quedas hoje evita que o próximo a cair seja você”.

Em 2001, segundo o Projeto *Diretrizes*, da Associação Médica Brasileira, “30% dos idosos no Brasil caem ao menos uma vez por ano, e dois terços virão a cair a cada seis meses. Além disso, deve-se

considerar que 12% dos óbitos dos idosos têm relação com uma queda”. Assim, isto é sério e deve ser considerado um problema de saúde pública e exige prevenção.

Na UFF, o programa é coordenado pelo pesquisador do CNPq, professor Edmundo de Drummond Alves Júnior, que também coordena o grupo de estudos “Envelhecimento e Atividade Física”, que “alimenta a metodologia utilizada com os idosos no programa de prevenção de quedas”, com atividades para melhorar as qualidades físicas (força dos membros inferiores, percepção do corpo no espaço, mobilidade articular, equilíbrio e coordenação).

Os exercícios – explica o professor Edmundo – são simples para que possam ser repetidos em casa e trabalhados de forma lúdica e criativa com samba, capoeira e forró. Além disso, “o trabalho propicia bem-estar para essas pessoas, que muitas vezes ficam muito sozinhas. Melhora a auto-estima e faz esquecer os problemas, aumenta a sociabilidade e a convivência”.

O programa, que teve recentemente (em maio) suas inscrições abertas para todas as idades, atualmente atende a 70 pessoas, com média de 70 anos.

Parabéns ao professor Edmundo e sua equipe. São iniciativas como esta que devemos aplaudir e apoiar. E concordamos que os poderes públicos deveriam estar atentos para “as nossas calçadas quebradas e com desníveis”, ruas esburacadas, “altura dos degraus dos ônibus, tempo de abertura dos sinais”, motoristas mal-educados e irresponsáveis que, com arrancadas bruscas, descarregam sua agressividade na condução de coletivos, muitas vezes causando quedas justamente dos mais fracos, como idosos, doentes e crianças, e tudo o mais que facilita a queda das pessoas...

Fonte: [www.uff.br](http://www.uff.br), 6/5/2005

## Êta cafezinho bom!

No dia 26/7, a ASPI proporcionou mais um encontro dos professores da ativa com os inativos, em seu tradicional *Café da Manhã*, carinhosamente organizado pela professora Maria de Lourdes Caliman e a equipe da ASPI. Desta vez, os convidados foram os professores das áreas de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Matemática que puderam confirmar que a ASPI é, realmente, a “casa” de todos...

O próximo Café, no dia 26 deste mês (sexta-feira), será para os professores de Direito e de Letras. A atividade promete...!



Flagrantes do *Café da Manhã* de junho

## Aprovado projeto que reduz emissão de precatórios

Foi aprovado por unanimidade pela Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados, no dia 29/6, o substitutivo ao Projeto de Lei 5.760/01, que institui regras para o pagamento de créditos devidos pela Fazenda Pública sem a necessidade do processo usual de expedição de precatórios judiciais, em causas de até R\$31.000,00.

O problema dos precatórios é que eles só podem ser pagos após inclusão do valor no Orçamento da União e, como, às vezes, a Fazenda Pública não reserva dotação suficiente, o pagamento é postergado, prejudicando os que tiveram ações ganhas na Justiça.

O substitutivo aprovado, de autoria do deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR), busca “reverter essa situação” ao estabelecer o conceito de ‘créditos de pequeno valor’, considerando os de até R\$ 31 mil (na proposta original o limite seria de 60 salários mínimos).

O PL 5760/01, “sujeito à análise em caráter conclusivo”, deverá ser avaliado ainda pela Constituição e Justiça e de Cidadania.

Fonte: Agência Câmara, 29/6/2005

## Nova luz sobre o câncer

Pesquisa do Instituto Nacional de Pesquisa do Genoma Humano dos EUA aponta que “um mecanismo genético recentemente descoberto parece ter papel importante no desenvolvimento do câncer”. Segundo a fonte, as novas revelações, que dizem respeito aos micro-RNAs (pequenos pedaços de material genético que ajudam a controlar a atividade de outros genes), podem no futuro levar a novos modos de diagnosticar e tratar a doença.

A descoberta, publicada na última edição da revista *Nature* ([www.nature.com](http://www.nature.com)) informa que “o material foi descoberto no início da década de 1990, num verme, e em anos recentes os cientistas o têm encontrado em toda parte, inclusive em células humanas”. O achado pode “mudar o cenário da genética do câncer”, diz Paul Meltzer, pesquisador do Instituto.

Outra notícia aponta novo método contra o câncer de pele: o Instituto Leloir, em Buenos Aires, informou que “pesquisadores argentinos descobriram um novo método que consiste em bloquear uma proteína para permitir que o sistema de defesa ataque e destrua tumores. “O estudo conseguiu identificar o mecanismo pelo qual uma proteína chamada de Sparc, produzida por células cancerígenas, engana o sistema imunológico do organismo e avança para a metástase”.

Oswaldo Podhajcer, diretor do grupo responsável pelos resultados da pesquisa de Terapia Genética do Instituto, explica que, após vários anos, “o que acabamos de demonstrar é que o que a proteína (Sparc) faz [é] impedir que certo tipo de glóbulos brancos, chamados polimorfonuclear (PMN), ataque as células do melanoma”.

Na pesquisa ficou demonstrado que “quando a proteína Sparc está presente nas células do melanoma, os polimorfonucleares são atraídos ao tumor, mas não podem atacá-lo”, mas, ao “conseguir bloquear de forma artificial a produção de Sparc nas células do melanoma, os PMN são atraídos ao tumor mas desta vez conseguem eliminá-lo.”

A pesquisa foi publicada na *Cancer Research*, revista oficial da Associação Americana de Pesquisa do Câncer (AACR, na sigla em inglês). Mais detalhes podem ser obtidos em nossas fontes.

Fontes: *Folha de S. Paulo*. In: “Clipping”, Rede de Notícias UFS, 10/6/05. V. [www.nature.com/news/2005/050606/full/050606-9](http://www.nature.com/news/2005/050606/full/050606-9) e Agência *Reuters*, 17/6/2005. In: <http://oglobo.globo.com/online/plantao/168714560.asp>. Acesso em 5 de julho de 2005.

## Promulgada a PEC PARALELA

O Congresso Nacional promulgou, no dia 5 de julho, a emenda originária da PEC PARALELA da Previdência, que altera a reforma da Previdência aprovada em 2003 e que, agora, recebe o nome de Emenda Constitucional 47.

Para os servidores públicos, a PEC restabelece “o direito de ter sua futura aposentadoria reajustada junto com os salários do pessoal da ativa. Quem chegou ao serviço público até dezembro de 1998 poderá aproveitar um novo sistema de transição. Por ele, o trabalhador poderá diminuir um ano na idade mínima para aposentar-se para cada ano de serviço que ultrapassar o tempo mínimo de contribuição. Para se aposentar, homens devem ter pelo menos 60 anos de idade e 35 de contribuição. As mulheres precisam ter 55 anos e um mínimo de 30 anos de contribuição.” Também foi definida – mas terá que ser

regulamentada por lei complementar – que servidores com deficiência poderão ter requisitos diferentes para a concessão de aposentadoria.

Na Emenda aprovada foi ainda retirado o dispositivo que dava condições especiais de aposentadoria aos professores, garantindo o direito de se aposentarem com cinco anos a menos de trabalho do que os demais servidores públicos: “Lamentavelmente o Senado retirou essa conquista que a Câmara havia assegurado aos educadores brasileiros”, disse o relator na Câmara, deputado José Pimentel (PT-CE).

Alguns assuntos ainda voltarão a ser discutidos na Câmara, como a questão dos subtetos...

Fonte: Agência Câmara, 4 e 5/7/2005.

## Gasto com aparelho auditivo poderá ser deduzido do IR

A Câmara dos Deputados está analisando o Projeto de Lei 5325/05, do deputado Geraldo Thadeu (PPS-MG), que pretende alterar a Lei 9250/95 e permitir a inclusão da dedução de gastos com aparelhos auditivos (da mesma forma que próteses ortopédicas ou dentárias já previstos na Lei) da base de cálculo do Imposto de Renda anual, desde que adquiridos mediante receita médica e nota fiscal emitida em nome do beneficiário.

O projeto, que está na Comissão de Finanças e Tributação, tramita em caráter conclusivo em conjunto com o PL 3018/04, de autoria do deputado Carlos Nader (PFL-RJ), que inclui gastos com equipamentos e medicamentos entre os abatimentos do Imposto de Renda da Pessoa Física.

Fonte: Agência Câmara, 1/7/2005

## Contribuinte que pagar escola para aluno carente terá benefício

Está sendo analisado pela Câmara dos Deputados o PL 5208/05, deputado José Roberto Arruda (PFL-DF), que concede benefício fiscal àquele que pagar a mensalidade escolar de aluno carente, em qualquer nível, incluindo o profissional, até o limite anual de R\$ 2.198,00.

Pela proposta, o contribuinte deverá ter contrato assinado com a instituição, que deve ser reconhecida “pelos órgãos oficiais de educação. Além disso, o estudante beneficiado não pode ter renda superior a quatro salários mínimos”. Para Arruda, a intenção “é criar meios para que um cidadão com condições financeiras possa ajudar na formação acadêmica de pessoas carentes, fazendo o pagamento das mensalidades”.

O projeto de Lei tramita em caráter conclusivo, em conjunto com o PL 723/03, do deputado Onyx Lorenzoni (PFL-RS). Segundo a fonte, “as matérias serão analisadas pelas comissões de Educação e Cultura; Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania”.

Agência Câmara, 15/6/2005

## Agosto: Dia dos Pais

Neste mês, temos mais uma data festiva a comemorar: o Dia dos Pais. Apesar de muitos criticarem essas datas “criadas para estimular o comércio”, nós não pensamos assim: elas servem para estreitar ainda mais os laços de amor que nos unem àqueles que nos deram a vida e, com seu exemplo e dedicação, o suporte fundamental para os nossos passos..., merecendo de nós um carinho todo especial. É claro que o gesto de amor deveria ser concretizado no nosso dia-a-dia mas, com a vida em correria como é a nossa.... Esta data – e outras similares – nos fazem, então, dar uma “paradinha” estratégica. E como isto é importante: para nós, que podemos criar um momento mágico e, no abraço, dizer do nosso amor; e para eles, que receberão nossas homenagens, aquecendo o coração com o nosso reconhecimento, carinho e amor.

Aproveitamos, assim, para parabenizar os pais aspianos, desejando-lhes muitos anos de saúde e paz, e, para os que já partiram, a certeza de nosso amor sem fronteiras e nossas preces ao Pai Amoroso de todos nós.

## Em tempo de festa “joanina” todo o cuidado é pouco

Por ter apresentado, em testes de laboratório, níveis de aflatoxina acima do permitido pela legislação sanitária, foi interditado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) o lote nº 04012 do amendoim cru, fabricado por PPA Produtos Paulista Alimentos Ltda., de Goiânia (GO).

Segundo a ANVISA, as “aflatoxinas são substâncias tóxicas produzidas por um tipo especial de fungo, que se desenvolve na cultura do amendoim”, exigindo, para seu controle, atenção especial quanto ao armazenamento, controle de insetos e roedores, controle da umidade no produto, entre outras medidas. O efeito das aflatoxinas no organismo humano é cumulativo, podendo levar a problemas, como o desenvolvimento de câncer de fígado”.

Fonte: www.anvisa.gov.br, ano 4, nº 27, 6 de julho de 2005

## Facilidade para o saque do Fundo 157

Se você tem conta ou recebe seus proventos pelo UNIBANCO, procure seu gerente, levando cópia da Carteira de Identidade, Comprovante de Residência (qualquer conta) e CPF, e solicite que ele providencie o rastreamento do saldo de seu Fundo na(s) instituição(ões) onde você aplicou. Para inclusão dos valores aplicados em sua conta-corrente, ou em qualquer investimento no próprio UNIBANCO, é necessário assinar uma “Autorização” específica junto ao gerente. É um bom serviço que o banco está prestando... Parabéns!

## Dois pesos e duas medidas

Enquanto os servidores públicos federais lutam desde março para sensibilizar o governo e conquistar um reajuste justo e digno (0,1% é um ultraje!), o Senado aprova um pacote de aumentos.

Notícia de *A FRENTE informa* – e de tantos outros jornais de circulação nacional – dão conta que “os senadores, a maioria da base aliada ao Palácio do Planalto, aprovaram, ontem [7/7/05], aumentos de salários para juízes e procuradores do Ministério Público”. Decidiram aceitar também reajustes para policiais e bombeiros do DF.”

Em resposta às negociações salariais dos servidores na Mesa de Nacional de Negociação (!) Permanente (MNNP), no dia 23/6, o ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo considera que “acordo salarial com impacto na folha de pagamentos da União só pode ser construído para 2006”. O que nos soa irônico é a afirmação do ministro de que “A cobrança que podemos atender mais facilmente é a cobrança da franqueza”. Questionando o “percentual de 18% colocado pelos servidores como emergencial para ‘recompôr perdas salariais’, o ministro considerou que isso é “praticamente 3 vezes o que vai ter de inflação este ano”. De acordo com a nota, o reajuste pleiteado, se aplicado linearmente, traria um impacto de mais de R\$ 15 bilhões na folha de pagamentos da União, recursos que não estão disponíveis.

Interessante é a argumentação do ministro: “as negociações feitas no ano passado trouxeram reajustes médios de 30% para o conjunto dos servidores públicos civis do Poder Executivo...”. Se isso é verdade, então alguém ficou com o nosso reajuste...! Queremos nossos 30% do ano passado, já!!!

Mas, a angústia não é só por isso... A mesma fonte informa que vem aí uma “Proposta de déficit zero: o Plano Delfim visto por dentro”, que “deverá incluir o congelamento, por sete a oito anos, dos gastos de custeio do governo nos mesmos valores reais das despesas deste ano e também dos gastos com pessoal e encargo dos três poderes...” e que “no primeiro ano do programa, a ‘poupança do setor público’ (superávit primário) seria elevada em 0,5% do Produto Interno Bruto, ou seja, o superávit passaria dos atuais 4,25% para 4,75% do PIB...” Ou seja, mais arrocho para todos nós... Até quando...?

Fontes: *a FRENTE informa*, 8/7/2005 e www.servidor.gov.br., MNNP. 28/6/2005.



# César Lattes: um brasileiro recebe o prêmio Einstein

Este mês, em nossa série “2005: Ano Internacional da Física”, vamos homenagear o grande físico experimental brasileiro, Cesare Mansueto Giulio Lattes, falecido em Campinas no dia 8 de março deste ano.

“A realidade objetiva, a realidade no duro, é a resultante da superposição de todas as vontades: animais, vegetais, minerais e objetos manufaturados. Tudo tem alma. Até esse fósforo que acabei de acender. Vamos falar de universo: cada ser é um universo. Dizem que existem infinitos universos. Eu não consigo conceber o conceito de infinito. (...)”<sup>1</sup>

César Lattes

Nascido em Curitiba, em 11 de julho de 1924, César Lattes, como veio a se autodenominar, desde cedo demonstrou talento para a matemática e a física, bacharelando-se nesta última aos 19 anos, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. A partir daí, dedicou toda sua vida à física experimental e interpretações teóricas, tendo seu nome ligado a resultados científicos da maior repercussão para o progresso científico, tanto no Brasil como na América do Sul, tornando-se uma celebridade internacional já em 1948, ano em que recebeu da USP o título de Doutor *Honoris Causa*.

Em sua vida acadêmica, conviveu com um experiente grupo de jovens físicos, tendo sido aluno do físico experimental italiano Giuseppe Occhialini, dentre outros. Trabalhou com renomados cientistas, destacando-se Fujimori e Hasegawa, e tendo sido terceiro-assistente de Gleb Wataghin, “físico italiano de origem russa que, pelas realizações científicas de seu grupo e contribuições ao ensino da física é considerado o pai da física moderna no Brasil”.<sup>2</sup>

Se brilhante enquanto pesquisador, pessoalmente Lattes era dotado de simplicidade que atraía todos os que dele se aproximavam. De espírito livre, se autodefinia como “judeu, católico apostólico romano, stalinista, cristão, ortodoxo, animista e maometano”. Enquanto amava a poesia, principalmente a de Drummond e Manuel Bandeira, abominava a leitura dos jornais, que considerava “um ato de masoquismo”, por levar à desesperança.

Modesto, avaliou sua descoberta do *méson pi* (1947) como fruto do acaso, pois “é assim que as coisas acontecem na ciência”. Deste modo não pensava seu segundo-assistente, o físico Alfredo Marques, do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), para quem “esta foi uma das descobertas mais sensacionais da Física do século XX. Ela teve caráter novo, a partir dela foram descobertas novas partículas e começou no mundo todo uma corrida aos aceleradores de partículas”.<sup>3</sup>

## Entenda o Méson $\delta$

Até 1947, sabia-se que o núcleo atômico era formado de subpartículas de prótons (carga positiva) e de elétrons (carga negativa). Mas, como partículas de cargas opostas se atraem e as de cargas iguais se repelem, a incógnita era: como os prótons mantêm-se juntos no núcleo estável, se possuem cargas positivas? Era, pois, necessário haver entre as partículas do núcleo uma outra força, de natureza atrativa porém não eletromagnética, que compensasse a repulsão eletrostática entre os prótons. Assim, em 1935, o físico japonês Hideki Yukawa previu que

essa partícula – *píon ou méson pi* –, possuindo carga negativa, mantinha coeso o núcleo.

### Como se deu a descoberta

Em 1947/48, Lattes, retomando as pesquisas do físico norte-americano Carl David Anderson, descobridor dos raios cósmicos e dos elétrons positivos (1932), obteve a colaboração dos professores Giuseppe P. S. Occhialini e Cecil Frank Powell<sup>4</sup> e partiu para os Andes onde instalou um laboratório a 5.600m de altitude, com o objetivo de observar os resultados da ação daqueles raios sobre chapas fotográficas. Lattes, juntamente com os dois físicos, “verificou experimentalmente a existência dos mésons pi, os quais se desintegravam em um tipo de méson ainda desconhecido, o méson mu.”

No ano seguinte, aos 24 anos, Lattes, em conjunto com Eugene Garner, conseguiu produzir artificialmente o *méson pi* no acelerador da Universidade de Berkeley, na Califórnia.

A descoberta do *méson pi* tornou possível compreender o mundo atômico e as forças que atuam no interior do núcleo atômico, contribuindo para explicar de que se constitui a matéria do universo, explica Ricardo Galvão, diretor do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), fundado por César Lattes<sup>5</sup>. Por esta descoberta, Lattes recebeu da Organização dos Estados Americanos o Prêmio Bernardo Houssay de 1979.

Outro trabalho de Lattes foi em 1969 quando, à frente de uma equipe de físicos brasileiros e japoneses, conseguiu determinar a massa das “bolas de fogo”, fenômeno induzido pelo intenso choque de partículas dotadas de grande energia.

Considerado o mais importante físico brasileiro do século XX, e o cientista brasileiro de maior renome, Lattes, além de suas pesquisas, foi criador e diretor do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (1949); do Departamento de Raios Cósmicos, Cronologia, Altas Energias e Léptons, do Instituto de Física “Gleb Wataghin”, da UNICAMP, membro da Academia Brasileira de Ciências, da União Internacional de Física Pura e Aplicada, do Conselho Latino-Americano de Raios Cósmicos, das Sociedades Brasileira, Americana, Alemã, Italiana e Japonesa de Física, entre outras associações, e contribuiu para a criação do CNPq (1951). Foi reconhecido por meio de medalhas, comendas e prêmios com o Prêmio Einstein de 1950, o Prêmio Fonseca Costa, do CNPq (1958), Medalha Santos Dumont (1989), e Prêmio de Física, da Academia do Terceiro Mundo, em 1987, entre tantos outros.

<sup>1</sup> César Lattes, falando da origem do universo, em entrevista ao Jornal da Unicamp, em 2001, cf.: [www.unicamp.br](http://www.unicamp.br). A *César o que é de Lattes*, de Luiz Sugimoto e Eustáquio Gomes. Jornal da UNICAMP, de 25/10/004.

<sup>2</sup> *Os Cinquenta Anos do Méson  $\delta$  1947 – 1948*. Instituto de Física USP, p. 12, Reimpressão 2005.

<sup>3</sup> *Revista Ciência & Cultura*, Ano 54, nº 1, p.65, jul/ago/set/2002.

In: [www.fisicabrasil.hpg.ig.com.br/entrevista\\_lattes.html](http://www.fisicabrasil.hpg.ig.com.br/entrevista_lattes.html)

<sup>4</sup> C.F. Powell recebeu o Prêmio Nobel de Física em 1950, por ter sido chefe da equipe de emulsões nucleares da Universidade de Bristol, Inglaterra, onde tudo começou, e por ter fotografado os núcleos atômicos.

<sup>5</sup> Cláudia Bojunga. *Méson pi trouxe fama mundial*. JB Online, 9/3/2005.

Fontes: A *César o que é de Lattes*, de Luiz Sugimoto e Eustáquio Gomes. Jornal da UNICAMP, de 25/10/004 de 25/10/004; [www.cbpf.br/meson](http://www.cbpf.br/meson), MCT, 1947 – *Ano do Méson  $\delta$* . Prof. Alfredo Marques. Acesso em 18/7/05; *Os Cinquenta Anos do Méson  $\delta$  1947 – 1948*. Instituto de Física USP, p. 12, Reimpressão 2005; [www.ifi.unicamp.br/~ghc/meson.htm](http://www.ifi.unicamp.br/~ghc/meson.htm); *Revista Ciência Hoje*. César Lattes, in: [cienciahoje.uol.com.br](http://cienciahoje.uol.com.br); Cláudia Bojunga. *Méson pi trouxe fama mundial*. JB Online, 9/3/2005; *Revista Ciência & Cultura*, Ano 54, nº 1, p. 65, jul/ago/set/2002. In: [www.fisicabrasil.hpg.ig.com.br/entrevista\\_lattes.html](http://www.fisicabrasil.hpg.ig.com.br/entrevista_lattes.html)

# Inclusão e ensino superior

Coronel Jairo\*

O Brasil vive um processo acelerado de envelhecimento de sua população, que tem contribuído para redesenhar a pirâmide etária no país. Projeções recentes do IBGE indicam que o contingente de idosos, hoje na faixa de 16 milhões de pessoas, vai dobrar até 2025. Paralelamente, 27% dos brasileiros acima de 60 anos já contribuem com mais de 90% da renda familiar, tornando-se provedores do sustento doméstico. Essa parcela expressiva da população, no entanto, carece de instrumentos eficazes de inclusão social, especialmente na área de ensino.

O grau de escolaridade dos idosos ainda é extremamente baixo. E as oportunidades de ensino, escassas. No estado do Rio de Janeiro, por exemplo, apenas 0,31% desses cidadãos estão matriculados em escolas ou universidades, o que significa pouco mais de 44 mil pessoas, segundo o censo demográfico de 2000. É muito pouco. Os idosos de hoje são parte de uma geração que fez a transição do Brasil rural para o Brasil urbano e moderno. Construíram as bases daquilo que o país tem hoje de mais avançado. Recebiam a educação para o emprego já dentro do próprio trabalho, onde começavam como aprendizes e iam avançando, tendo a prática como melhor escola.

Essa geração chegou à terceira idade sem ter experimentado uma das grandes molas mestras do conhecimento humano, que é a universidade. Para começar a resolver esse problema, foi introduzida uma nova vertente de ensino superior; desta vez não mais voltada para o mercado de trabalho, e sim para o acúmulo de novos conhecimentos. As universidades da terceira idade não apenas valorizam o idoso por sua experiência de vida, como acrescentam motivação, abertura a novas idéias e um espaço de convivência estimulante. Surgiram há 30 anos, na França, e desde então seu modelo se espalhou pelo mundo, chegando ao Brasil na década de 1990.

Já são quase 200 os cursos em funcionamento no país, mas há diferenças regionais nessa prática. Enquanto algumas universidades, como a USP, oferecem disciplinas da graduação formal, mas

exigem curso superior dos idosos que participam do programa, outras, como a UERJ, têm grades específicas para eles, mais voltadas para temas como saúde, biologia, teologia e história. O que falta nesse cenário é oferecer aos idosos um canal de entrada para a universidade na sua maneira mais tradicional.

De acordo com o Estatuto do Idoso, o direito à educação formal e profissional é garantido, como também são as oportunidades de acesso. Então, que maneira melhor de cumprir o Estatuto do que oferecer ao idoso as vagas formais da universidade pública? Por meio do ingresso automático? Dentro de uma proporção que o Estado deve definir, já que não há ocupação integral de vagas em vários cursos, o diploma poderia ser um verdadeiro avanço na vida da pessoa idosa, estimulando a continuação de sua vida intelectual e produtiva.

Ao lado de iniciativas de escolaridade em outros níveis, o acesso direto ao ensino superior poderia melhorar muito esse quadro, até porque os idosos não têm condições de disputar vagas no vestibular com os mais jovens, já que os parâmetros de competição entre as gerações são completamente diferentes. O melhor instrumento de inserção social e valorização pessoal de que dispomos é a educação. Em um país que ocupará, segundo as projeções, dentro de uma década, o sexto lugar entre os países mais envelhecidos, é essencial pensar com mais carinho na questão e abrir as portas da universidade para um segmento da população sedento de oportunidades.

Temos técnicos superiores preparados para conceber projetos pedagógicos com pessoas de todas as idades e em uma pluralidade de contextos de trabalho. Os idosos precisam e merecem outro olhar por parte da sociedade, mas a sociedade mais justa e mais humanista que queremos para este século precisa também dos idosos, da sua participação empenhada e do testemunho da sua sábia maturidade. As extraordinárias oportunidades de desenvolvimento abertas pelas novas tecnologias vão servir de muito pouco se não aprendermos a lição que nos pode ser dada pelo testemunho de uma vida.

\*Deputado estadual/PSC.

Fonte: Transcrito do JB, Outras Opiniões, em 30/6/2005, p. A13.

## Aniversariantes



## Agosto

Aos queridos aniversariantes de agosto, desejamos

muita Paz e Felicidades.

- 1 Arthur Cezínio de A. Santa Rosa  
Maria de Lourdes Cavalcanti Martini  
Waldemar Cantisano
- 2 Luiz Olympio Vasconcellos
- 3 Mônica Paula Rector  
Otília Rallon  
Severina C. Bezerra de Melo Zachis
- 5 Delba Guarini Lemos
- 6 Átila Barreto  
Evelyn da Matta Calvert
- 7 Annita Alvarez Parada
- 8 Mario Nunes Picanço
- 9 Waldir José Mansure
- 10 Maria Nazareth Martins Ramos
- 11 Sonia Maria de Vargas

- 12 Annie Helena de M. Braga Souto
- 14 Ana Maria G. de Carvalho Miranda  
Leon Rabinovitch
- 15 José Raymundo Martins Romêo
- 16 Anita Leocádia Guimarães Motta  
Hilda Faria
- 17 Alderico Mendonça Filho
- 18 Diana Zaidman  
Vera de Barros Souza Lemos
- 19 Maria Bernadete Santana de Souza
- 20 Manoel Paulino das Neves
- 21 Ena Rodrigues Valle  
Irio Molinari
- 23 Clarice Loretta Victor  
Ivan Anátocles da Silva Ferreira

- 24 Célio Pereira da Silva  
Eduardo King Carr
- 25 Gláris Wiederhecker Duarte  
Jorge Fernando Loretta  
Mário Palmieri
- 26 Henri Wadih Curi  
Rosaldia Cruz Nogueira Paim
- 27 Léa Salomão Olive  
Maria José Gomes de Abreu
- 29 Ângela Martha Damas Soares  
Candido da Cunha Rapozo  
Emílio Carmo
- 31 Carlos Prestes Cardoso  
José Hermínio Guasti

**Chegou seu aniversário? Não esqueça de seu cadastramento obrigatório junto à Reitoria.**

**Documentos necessários: CPF, Identidade, Título Eleitoral (para menores de 70 anos), comprovante de conta-corrente bancária individual (basta mostrar uma folha do talão de cheque, ou declaração do Banco), contracheque e, em caso de impedimento do titular, apresentar procuração atualizada (últimos 6 meses).**